VIII Seminário de Pesquisa e Extensão | 2016
Extremo Sul da Bahia
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO E PRÁXIS
08 A 11 NOVEMBRO
REALIZAÇÃO: UNEB - CAMPUS X TEIXEIRA DE FREITAS
UNEB

AVALIAÇÃO: PRÁTICA DO PROFESSOR E PERCEPÇÃO DO ALUNO

Gabriela Conceição Nascimento[1]
Gabrielle Gomes dos Santos Pacheco[2]
Ivo Gomes Fernandes[3]

RESUMO

Muito se discute em relação à avaliação da aprendizagem na educação escolar, privilegiando um olhar voltado principalmente para as formas de avaliação do docente para com o discente, geralmente sem levar em consideração o que o outro protagonista desse processo tem a dizer sobre essas práticas. Este estudo visa compreender a percepção de avaliação da aprendizagem de estudantes do Ensino Médio, a partir de suas experiências e das práticas de avaliação de seus professores. A pesquisa, considerada de abordagem qualitativa, foi realizada em uma turma do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública no município de Teixeira de Freitas - Bahia, no período de março a maio de 2016, envolvendo estudantes e professores do curso Técnico em Administração. A pesquisa demostrou que o modelo tradicional de avaliação com a prova escrita ainda é bastante empregado, embora já tenha incorporado em seu dia-dia outras formas de avaliação. Diante das perspectivas apresentadas podemos perceber o quanto a prática da avaliação da aprendizagem é difícil. Está exige do professor dedicação, comprometimento, acompanhamento dos alunos em sua aprendizagem até o fim, e, sobretudo, um autoconhecimento de sua prática no sentindo de que o aluno desenvolva a aprendizagem significativa. Outra característica importante a ser destacada é o diálogo constante entre professores e alunos, pois, somente através deste, os discentes poderão participar da escolha do método avaliativo que será empregado, e o docente poderá perceber a melhor maneira de verificar o que foi aprendido.
Palavra-chave: avaliação, aluno, professor.

INTRODUÇÃO

Muito se discute em relação à avaliação, no entanto, com um olhar voltado, principalmente, para as formas de avaliação do docente para com o discente, geralmente sem levar em consideração o que o outro protagonista desse processo tem a dizer sobre isso. É importante saber como os sujeitos envolvidos no cotidiano da avaliação vivenciam esta prática. Desta forma, a proposta desse estudo visa compreender a percepção de avaliação da aprendizagem de estudantes do Ensino Médio, a partir de suas experiências e prática de avaliação de seus professores.

[1]Graduando em Licenciatura Plena em Ciências Biológica pela UNEB. E-mail: gabrielaconceicao01@gmail.com
[2] Graduando em Licenciatura Plena em Ciências Biológica pela UNEB. E-mail: gabrielle.s.pacheco@gmail.com
[3] Mestre em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF-MG). Professor no Departamento de Educação (DEDC-X) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)E-mail: ivox.fernandes@gmail.com

Para alcançar o propósito deste trabalho é necessário responder os seguintes questionamentos: qual a percepção que os alunos têm sobre a avaliação da aprendizagem? Que experiências de avaliação os estudantes do Ensino Médio já acumularam em suas trajetórias de escolarização? Quais as práticas avaliativas recorrentes utilizadas no ambiente escolar?

No decorrer das primeiras décadas do século XX a avaliação educacional formal pautava-se na aplicação de testes, isto é tinha-se uma única forma de medir a aprendizagem do aluno, e possuía apenas o significado de quantificar o que o indivíduo aprendeu, via-se a avalição com papel mecânico.

Em 1950 Ralph Tyler e Smith (1949) provocou com seus estudos grande reviravolta na literatura, pois assumiram a ideia de mais de uma forma de avaliação, seus estudos não eram contra os testes que eram feitos na época, defendiam que além dos testes deveria haver também outros recursos para se compor uma avaliação, como demostrado por Tyler "Testes, escalas de atitude, inventariados, questionários, e outras formas de coletar evidencias sobre o rendimento dos alunos em uma perspectiva longitudinal, com relação a consecução de objetivos curriculares" (1949, p.3 apud DEPRESBITERIS, 1986 p.07). Este amplia a visão pra que se tenha mais de um instrumento para avaliação escolar, além da prova escrita, devendo estes ter objetivos previamente estabelecidos, além de que para fazê-los é necessário uma análise da prática docente para se ter resultados mais contundentes.

Podemos dizer que estamos constantemente avaliando, estabelecendo valor sobre algo, ou ação. O valor atribuído ao objeto pode ser a favor ou contra, a depender dos padrões previamente estabelecidos por quem está avaliando. Fazemos isso automaticamente, por exemplo, ao observar uma vitrine e vê um objeto, jugamos se este é interessante e pensamos na possibilidade de adquiri-lo, então, podemos dizer que foi feito um julgamento prévio positivo sobre o objeto em questão, porém, a avaliação escolar é um instrumento extremamente complexo e diferenciado da avaliação que geralmente se faz presente no cotidiano.

Os múltiplos instrumentos avaliativos possuem função importante no contexto escolar, pois tem a função de alcançar os alunos por diferentes estratégias cognitivas, porém ainda que seja um bom método este pode ser utilizado apenas como instrumento quantitativo no qual se busca verificar o quanto pontuou em cada questão. Nesse sentido é importante falarmos em avaliação formativa que por muitas vezes é utilizada como sinônimo de múltiplos instrumentos avaliativos,

porém esta apresenta um papel muito diferente, segundo Hadji (2001), avaliação formativa pode ser considerada como aquela que se situa no centro da ação de formação. É a avaliação que torna possível o levantamento de informações úteis à regulação do processo ensino-aprendizagem, ou seja esta é uma prática contínua que objetiva desenvolver as aprendizagens.

A avaliação formativa não deve ser somente por observação direta, mas pode-se utilizar diversas estratégias que beneficiam a todos tal qual teste, questionário, redação, participação em uma tarefa, diálogo etc. Para que se atinja a todos de forma satisfatória é necessário que se proponha diferentes instrumentos/metodologias e para que estes métodos sejam executados com êxito é necessário que o professor esteja verdadeiramente comprometido a aplica-lo, pois não é fácil para o professor avaliar o desempenho dos discentes de forma individual e progressiva. Também é importante salientar que o professor que optar por empregar essa prática tem que estar atento ás questões éticas e afetivas, pois é importante que questões pessoais não interfiram na avalição dos discentes.

Diante dos argumentos apresentados é importante ter em vista que a maneira que o docente aplica suas avaliações necessita está em concordância com a forma de ensinar para que este possa analisar com competência. Pois a avaliação escolar é um instrumento preponderante na vida do aluno onde se faz necessário não só para medir o quanto se aprendeu, mas, também, para que estes possam verificar o quanto avançou ou o quanto estes precisam avançar para alcançar os seus objetivos propostos pelo educador, pois de acordo com Bloom, Hasting e Madaus (1983, p. 145), "[…] o que o aluno precisa é de um feedback que o informe a respeito do que aprendeu e do que ainda necessita aprender".

PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho pode ser considerado como de abordagem qualitativa, pois visa compreender a percepção de avaliação da aprendizagem de estudantes do Ensino Médio, Para Silveira e Córdova (2009) a pesquisa qualitativa não adota como objetivo uma representatividade numérica mais sim o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, ou mesmo um indivíduo. A pesquisa foi realizada em uma turma do 2º ano de uma escola pública de curso Técnico Integrado ao Ensino Médio, no município de Teixeira de Freitas – Bahia, no período de março a maio de 2016, envolvendo estudantes e professores do curso Técnico de Administração do turno matutino.

Utilizou-se para essa pesquisa questionários, com questões discursivas acerca da percepção de avaliação, bem como sobre a importância da mesma, e quais os métodos avaliativos que possuem maior afinidade, ressaltando, assim, os seus aspectos positivos e negativos de acordo com a sua perspectiva. Amaro Póvoa, Macedo (2005) Um questionectiva.de extrema utilidade quando um investigador quer recolher informar a respeito de um tema, tambum éambum tema, ilidinterrogar um número considerara, de pessoas num espaço de tempo relativamente curto.

Foram observados seis professores de disciplinas distintas e 20 alunos, através da observação direta. Foi possível apontar as formas de avaliação que foram empregadas na sala de aula e identificar a justificativa do professor para a escolha da didática. Por fim, foi possível traçar um comparativo através dos dados coletados entre o que se entende, idealiza e o que realmente se pratica na avaliação escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação escolar vem sendo baseada em notas e provas, ou seja, um método que se pode obter um resultado imediato e que pode ser medido, dando aos pais e educandos uma segurança, pois a partir deste método tem-se a possibilidade de controle do que vem sendo estudado. Este método de avaliação é pontual, ou seja, deve-se a todo custo eliminar a subjetividade, evitando, assim, que se cometam injustiças na contagem de erros e acertos. Portanto, é explícito que, muitas vezes, avaliar é sinônimo de medir e classificar.

> De acordo com Pereira e Souza (2004) as abordagens [de avaliação] realizadas evidenciaram que o discurso e a prática avaliativa dos professores ainda estão amarrados a forças muito conservadoras, distantes, portanto, de uma compreensão mais clara e profunda das finalidades de um processo avaliativo que possa desatar as amarras dessa condição limitadora do processo de ensino e aprendizagem que não prioriza o pleno desenvolvimento de todos. (PEREIRA; SOUZA, 2004, p.200).

Os dados coletados apontam que o modelo de avaliação mais utilizado pelos professores em questão é a prova escrita. Neste modelo de avaliação as práticas dos professores se distanciam das finalidades de um processo avaliativo que prioriza o processo de ensino aprendizagem, segundo Pereira e Souza (2004) este modelo de avaliação pode ser definido como classificatória, pois, geralmente esta é utilizada como instrumento de medir e classificar e estará sendo utilizado, geralmente, para rotular os alunos que consegue um resultado positivo com boas notas nas provas, segregando os demais.

Ainda hoje o instrumento avaliativo empregado em diversas escolas funciona da seguinte forma: corrigir provas e contar os pontos para concluir se o aluno será aprovado ou reprovado. Este método tem por objetivo dividir os educandos em grupos pelos quais uma parte sairá bem sucedida, enquanto outra parte é mal sucedida. Durante a pesquisa os alunos apontaram que percebem um tratamento diferenciado pelos professores aos alunos que tiveram êxito na prova em relação aos demais.

Perrenoud (1999) afirma que ainda nos dias atuais a avaliação tem um papel de demonstrar desigualdade no domínio de alguma habilidade, essas são consideradas como classificatórias, pois o seu papel principal é classificação de alunos, ressaltando os alunos que alcançaria bom desempenho e estes ganhariam méritos, enquanto os demais seriam excluídos e se sentiriam menos importantes diante das novas tarefas que, posteriormente, lhes seria atribuída.

Este processo hoje empregado de coleta de informações para soma de pontos além de excluir parte dos discentes que não alcança a pontuação desejada, também tem por problemática a não continuidade do que se é aprendido, pois ao final da temática, onde se alcança a nota, os conteúdos ali estudados são abandonados ou pouco aproveitados.

> Em linhas gerais, a escola brasileira opera apenas com a verificação de aprendizagem, com a função de estabelecer uma classificação do educando, expressa em última análise pela aprovação ou reprovação. Nesta perspectiva, apenas são constatados os fatos registrados, nada ocorrendo posteriormente para resgatar a aprendizagem do aluno. (GONÇALVES; SAGATIO, 2009, p.7)

Para Bloom, Hasting e Madaus (1983) a avaliação deve ser um processo constante, onde as notas empregadas devem ter por objetivo registrar os resultados da aprendizagem do aluno por uma determinada escola. Este registro é necessário, deve fornecer ao aluno e ao professor uma resposta contínua quanto à eficiência do que é ensinado, e do quanto determinado conteúdo está sendo absorvido, este é relevante para demostrar para a próxima instituição de ensino que o discente foi acompanhado, demostrar seu desempenho ao longo do seu desenvolvimento, mas estes não devem ser utilizados apenas como subsidio de uma avaliação formativa.

Os discentes percebem a avaliação como um instrumento utilizado pelos seus professores para aferir o que se é aprendido. Estes não o vê como um instrumento no qual podem verificar o seu desempenho. Então, percebe-se por parte dos alunos que eles não compreendem a importância da avaliação como instrumento que auxilia no seu processo de ensino-aprendizagem. No processo avaliativo a relação aluno-professor por muitas vezes não é correspondida tal qual deveria. O

professor ensina uma coisa, o estudante entende outra; ensina de uma forma e solicita que seja colocada em prática de outra; ou simplesmente não usa atividades inseridas no contexto do aluno. Outra característica muito comum aos testes atualmente empregados são as questões mal elaboradas (as também chamadas de questões pegadinha), seja ela intencional ou não. Muitos discentes atualmente são reprovados por questões de instrumentos avaliativos mal elaborados.

> *[…] fundamentar adequadamente os assuntos em torno dos quais se trava sua relação com os alunos; se ele expuser de modo claro, se suas posições forem consistentes e os alunos chegarem ao entendimento de seu significado, eles tenderão a concordar com ele. Se isso não ocorrer é normal atribuir o desentendimento a uma insuficiente compreensão, a algum tipo de equívoco. (SAVIANI; 2007)*

As observações tornaram possível a verificação de que as aulas possuem diversos tipos de avaliação, dentre elas podemos citar a avaliação oral, em que os discentes são analisados por meio de suas falas durante as aulas e quando estes apresentam seus trabalhos; e também por diferentes instrumentos que utilizam a escrita, como resolução de atividades, prova escrita, resumos de capítulos do livro ou de textos etc.

De acordo com o que foi apontado pelos discentes assim como observado em sala, os professores tratam de forma diferente a avaliação, onde alguns tem preferência por atividades escritas outros algo mais lúdico, porém estes sempre utilizam mais de uma forma de avaliação, de maneira que esta metodologia traz benefícios para os discentes, pois estes terão oportunidade de demonstrar seu nível de aprendizado a partir de diferentes aspectos e o docente terá oportunidade de verificar se os objetivos de aprendizagem foram realmente alcançados, assim como apontado por Souza (2010, p.02) "[...] podemos afirmar que a avaliação supõe uma coleta de dados e informações através de diferentes instrumentos de verificação, para saber se os objetivos foram atingidos ou não."

Em contato com a prova escrita de algumas disciplinas foi possível notar que estas estão bem estruturadas e contextualizadas, em geral, traz assuntos que foram abordados durante as aulas e as questões são sempre claras e objetivas. Estas características em uma prova facilita a leitura dos alunos fazendo com que estes não se sintam confuso com as questões.

> [...]As questões elaboradas:1º devem apresentar o mesmo nível e dificuldade dos conteúdos ensinados, nem mais difícil nem mais fácil; [...] 4º devem estar construídas numa linguagem clara e compreensível. Perguntas incompreensíveis impossibilitam respostas adequadas. Sem entender o que se pergunta dificilmente alguém poderá responder alguma coisa com adequação [...]. (LUCKESI; p.82.83)

Mesmo a prova abordando apenas conteúdos já estudados em sala alguns alunos apresentam dificuldade com as avaliações, quando os alunos mesmo empenhando não consegue alcançar os objetivos, os professores oferecem uma atenção especial a estes discente para tentar esclarecer suas possíveis duvidas levando-o a um melhor entendimento do conteúdo.

CONCLUSÃO

A pesquisa demostrou que o modelo tradicional de avaliação com a prova escrita ainda é bastante empregado, embora já tenha incorporado em seu dia-dia outras formas de avaliação. Neste contexto encontramos, a diversificação dos instrumentos avaliativos, que por muitas vezes é considerado sinônimo de avaliação formativa. É valido salientar que não se defende aqui a ideia de se abandonar a prova escrita, pois esta tem o seu valor, é também um instrumento de coleta de dados. O que questionamos é a forma como esta prova escrita é utilizada em sala, pois devemos lembrar que esta não deve ser utilizada de forma única e inflexível.

Os discentes apontaram que o fato de o professor utilizar mais de uma forma de avaliação é benéfico para eles, pois tem assim oportunidade de demonstrar seu nível de aprendizado pelos mais diferentes aspectos. Estes percebem estes métodos como eficiente e adequado a medir seus conhecimentos. Os discentes não os questiona, e desejam que estes permaneça os mesmo e que seus professores não se utilizes de outras maneiras de avaliar por já estão habituados aos métodos já empregadas.

Ressaltamos também o quanto é importante a relação professor o aluno pois o processo avaliativo é mediado por essa relação. Pois somente com o diálogo constante que é possível a escolha do método avaliativo que melhor se adequa ao momento de estudo.

Por fim, diante das perspectivas vista acima podemos perceber o quanto a prática da avaliação da aprendizagem é difícil. Está exige do professor dedicação, comprometimento, acompanhamento dos alunos em sua aprendizagem até o fim, e, sobretudo, um autoconhecimento de sua prática no sentindo de que o aluno desenvolva a aprendizagem significativa. Outra característica importante a ser destacada é o diálogo constante entre professores e alunos, pois, somente através deste, os alunos poderão participar da escolha do método avaliativo que será empregado, e o professor poderá perceber a melhor maneira de verificar o que foi aprendido.

REFERÊNCIAS

AMARO A. PÓVOA A. MACEDO L. **A arte de fazer um questionário**. Disponível em: <http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/a_arte_de_fazer_questionario.pdf> Acesso em: 17 setembro de 2016.

DEPRESBITERIS, L. **O Desafio da avaliação da aprendizagem**, dos fundamentos a uma proposta inovadora. São Paulo: Editora Pedagógica Universitaria,1986.

GONÇALVES, M.T. J SAGATIO, S. G. **Avaliar Para Quê? Avaliação Classificatória X Avaliação Formativa.** Disponível em:< http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2042-8.pdf> Acesso em: 15 fevereiro de 2016.

BLOOM, B.; HASTINGS, J. T.; MADAUS, G. F. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar.** São Paulo: Pioneira, 1983.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos, Website Disponível em: <http://www.luckesi.com.br/textos/art_avaliacao/art_avaliacao_entrev_jornal_do_Brasil2000.pdf>. Acesso em 5 de fevereiro de 2016.

MORETTO, Vasco Pedro**. Prova: Um Momento Privilegiado de Estudo, Não um Acerto de Contas.** 9 ª edição. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

PEREIRA, Lucia Cavichioli; SOUZA, Nadia Aparecida de. **Concepção e prática e avaliação: um confronto necessário no ensino médio.** Estudos em avaliação educacional, n.29, 2004.

PERRENOUD, Philippe. A avaliação entre duas lógicas. In: Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SAVIANE, D. **Escola e Democracia.** 39 ª ed.Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2007. (Coleção Polêmicas do nosso tempo).

SOUZA, Nádia Aparecida et al. **O erro e a avaliação da aprendizagem: as concepções de professores e alunos**. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Curitiba, 2011. Disponível em: <http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo7/didatica/unidade3/discussao/pratica_avaliativa.pdf> Acesso em 8 de abril de 2016.